

Dr. Robert A. Peterson, Salvação, Sessão 20, Preservação e Perseverança, Parte 4, Sistemática Formulações, Apostasia, Vida Eterna, Glória

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Salvação. Esta é a sessão 20, Preservação e Perseverança, Parte 4, Formulações Sistemáticas, Apostasia, Vida Eterna, Glória.

Estamos estudando a Preservação de Deus de Seus Santos, que é complementada pelo ensinamento bíblico; os Santos Devem Perseverar na Fé, Amor e Santidade, que está ligado ao ensinamento bíblico, Deus assegura Seu povo, dá a eles confiança na salvação final, à medida que confiam em Sua palavra, e experimentam o testemunho interno do Espírito, e O observam trabalhar em suas vidas.

A quarta doutrina a ser amarrada nessa sequência, nesse grupo de doutrinas, Preservação, Perseverança e Garantia, é Apostasia. Garantia e Apostasia são tópicos teológicos relacionados à Preservação e Perseverança. Tendo tratado da Garantia, voltamo-nos para a última.

Apostasia, por definição, é um afastamento de uma fé previamente professada. No contexto cristão, é um afastamento de uma fé previamente professada em Cristo. As Escrituras contêm advertências de apostasia.

No entanto, os avisos também têm muitas outras funções. Metade do meu livro, *Our Secure Salvation*, metade lida com passagens de preservação, e a outra metade lida com passagens de aviso. Aqui estão as principais funções das passagens de aviso no Novo Testamento.

A principal que encontrei, fiquei um tanto surpreso, é diferenciar os verdadeiros dos falsos crentes. Mateus 7:16-23, Lucas 8:4-15, João 15:1-8, Atos 8:13 e 8:20-24, Romanos 8:13. A principal função das passagens de advertência no Novo Testamento é distinguir os verdadeiros dos falsos crentes. Mateus 7:16-23, Lucas 8:4-15, João 15:1-8, Atos 8:13 e 8:20-24, Romanos 8:13. Outra função das passagens de advertência é descobrir a fé deficiente.

João 2:23-25, 1 Timóteo 1:3-7, 1 Timóteo 1:18-20, 2 Timóteo 2:11-13. Descobrir, revelar fé deficiente. João 2:25-27, 1 Timóteo 1:3-7, 1 Timóteo 1: 18-20, 2 Timóteo 2:11-13.

Outra função das passagens de advertência é alertar contra a recusa do Evangelho. Mateus 10:33 , 1 Timóteo 4:1-5, 2 Timóteo 2:17-19. Alertar contra a recusa do Evangelho.

Mateus 10:33, 1 Timóteo 4:1-5, 2 Timóteo 2:17-19. Outra função das passagens de advertência é desmascarar pessoas não salvas que parecem estar salvas. 1 Timóteo 5:8, 1 Timóteo 5:11-12, 2 Pedro 2:20-22, 1 João 5:16-17, Apocalipse 22:18-19. Desmascarar pessoas não salvas que parecem estar salvas.

1 Timóteo 5:8, 1 Timóteo 5:11-12, 2 Pedro 2:20-22, 1 João 5:16-17, Apocalipse 22:18-19. Para mostrar o ódio de Deus pelo pecado. Atos 5:5-10, Tiago 5:19-20. Algumas passagens de advertência mostram o ódio de Deus pelo pecado. Atos 5:5 e 5:10, Tiago 5:19-20. Pelo menos uma passagem alerta sobre a desqualificação do cargo.

1 Coríntios 9:27, Paulo teme seus pecados, pecados potenciais poderiam desqualificá-lo do ofício de Apóstolo. Para alertar sobre a desqualificação do ofício. 1 Coríntios 9:27. Para exegese apoiando essa visão, veja Wolf, VOLF, Judith, Gundry, Wolf, Paul e Perseverance, 2:33, 2:36. Outra função das passagens de advertência, você já pode ver que não é uma questão simples.

As passagens de advertência têm múltiplas funções, funções diferentes. Para alertar sobre julgamentos temporais. 1 Coríntios 11:32. Alguns de vocês são fracos e alguns de vocês estão doentes.

Alguns de vocês dormem, um eufemismo para o julgamento temporal de Deus sobre a morte. Para alertar sobre julgamentos temporais. 1 Coríntios 11:32. Há mais do que estes, mas eu apenas peguei um representante de 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 funções diferentes de passagens de advertência que estabelecem meu ponto.

Que não é uma questão simples de contar narizes. Ah, todas essas passagens de advertência alertam sobre apostasia. Não, mas algumas alertam.

Para enfatizar a necessidade de perseverança. Colossenses 1:23, Hebreus 6:4-8, Hebreus 10:26-38. Para enfatizar a necessidade de perseverança. Colossenses 1:23, Hebreus 6:4-8, Hebreus 10:26-38. O Novo Testamento adverte, sem dúvida.

O Novo Testamento alerta sobre o perigo da apostasia para aqueles que afirmam conhecer a Cristo. Mateus 24:9-10. Então eles os entregarão para serem perseguidos e os matarão. Vocês serão odiados por todas as nações por causa do meu nome, disse Jesus.

Então muitos se desviarão, trairão uns aos outros e se odiarão uns aos outros. Mateus 24:9-10. 1 Timóteo 4:1. Agora o Espírito diz expressamente que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e aos

ensinos de demônios. 1 Timóteo 4 :1. Hebreus 3:12. Cuidado, irmãos, para que não haja em qualquer de vocês um coração perverso e incrédulo que se afaste do Deus vivo.

Hebreus 3:12. 1 João 2:19, uma passagem muito importante porque correlaciona preservação e apostasia. Eles saíram de nós, os falsos mestres saíram, mas não eram dos nossos. Pois, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco.

1 João 2:19. Sistematização, preservação, perseverança, certeza e apostasia. A Bíblia não fornece uma teologia sistemática completa, mas sistematiza parcialmente certas doutrinas. Ela faz isso para preservação e apostasia.

A Escritura correlaciona preservação e perseverança. A palavra de Deus ensina que Deus preserva seu povo. Ele os mantém para que não se afastem totalmente da fé e, finalmente, para usar os advérbios de Santo Agostinho.

As Escrituras também ensinam que o povo de Deus deve perseverar na fé, no amor e na santidade para atingir a salvação final. Como podemos correlacionar essas duas verdades? Não podemos correlacioná-las perfeitamente porque elas são um subconjunto do mistério bíblicamente revelado da soberania de Deus e da responsabilidade humana. Acho que já falei sobre isso o suficiente para dizer que esse é um desses problemas.

A doutrina da Trindade, as duas naturezas de Cristo, são tensões ou paradoxos essenciais nas Escrituras. A soberania de Deus e a responsabilidade humana não são essenciais, mas me parecem igualmente misteriosas. DA Carson concorda.

Veja seus livros *Divine Sovereignty and Human Responsibility* e então um livro mais popular, *How Long, O Lord? Christian Reflections on Suffering and Evil*, algo assim. Ele tem um capítulo sobre o mistério da providência e o seguinte em que ele mostra passagem após passagem dentro da Bíblia, uma tensão é criada entre a soberania de Deus e a responsabilidade humana. A tensão não é aliviada, e assim como a doutrina da Trindade e as duas naturezas na pessoa de Cristo, o que fazemos é expor os ensinamentos bíblicos em tensão.

Excluimos erros de ambos os lados e vivemos com a tensão. Quais erros excluiríamos de ambos os lados da soberania divina e da responsabilidade humana? Primeiro de tudo, Deus é soberano. Ele preordena e então faz sua vontade em tudo o que acontece.

Da mesma forma, os seres humanos são responsáveis. Importa se acreditamos em Cristo ou não. Importa como cristãos se compartilhamos o evangelho ou não.

Importa se oramos ou não, e às vezes, essas coisas se sobrepõem. Então, as mesmas ações têm causalidade dupla. São atos de seres humanos, até mesmo atos pecaminosos, a crucificação do Filho de Deus, a traição do Filho de Deus, a parte de Caifás nisso, os judeus clamando pelo sangue de Jesus.

Ao mesmo tempo, esse mesmo ato, a crucificação, foi planejado por Deus antes da criação do mundo. 1 Pedro 1, o Filho foi preconhecido em sua crucificação, sua obra redentora, a redenção por meio de seu sangue e, claro, a cruz foi planejada por Deus. Então, Atos 4, pelas mãos de homens maus, o que Deus havia predestinado aconteceu.

Excluimos, por um lado, que Deus é absolutamente soberano, mas excluimos o fatalismo. A diferença entre o fatalismo e o ensino da Bíblia de que Deus é soberano sobre tudo o que acontece é que Deus na escritura é uma pessoa com um caráter. Não estamos à mercê dos caprichos dos destinos gregos.

Não é verdade que o que será será. Nós apenas cruzamos as mãos e nos resignamos. Não, Deus é o criador, o sustentador, o redentor, o consumidor. Ele trabalha por sua providência.

Nunca negamos que isso seja misterioso, mas não é fatalismo. Não estamos lidando com destinos e forças impessoais, mas com o Deus vivo e verdadeiro que é eterno e pessoal. Do outro lado, há responsabilidade humana genuína.

Como eu disse anteriormente nessas palestras, tenho certeza de que a base de Deus enviar pessoas para o inferno são seus pecados. A apresentação completa, seus pensamentos, palavras e ações pecaminosas. Em resumo, geralmente apenas seus erga , suas obras, suas ações, suas ações.

Repetidamente, em cada passagem, quer use essa terminologia exata ou não, as pessoas são julgadas de acordo com o que fizeram e condenadas pelo que fizeram contra um Deus santo e justo. Que parâmetro estabelecemos desse lado? Devemos, mesmo que cancelemos o fatalismo de um lado da soberania de Deus, do lado da responsabilidade humana, devemos cancelar o que os filósofos chamam de poder absoluto ao contrário. Nossas ações são significativas.

Como eu disse, importa se as pessoas acreditam em Jesus ou não, por exemplo. Mas não podemos fazer o plano do criador ruir sobre si mesmo. Não temos poder absoluto para o contrário.

Nós somos as criaturas. Não minamos o plano soberano de Deus. Então, importa se eu testemunho ou não, certo? Certo.

Se eu não testemunhar, isso vai cancelar o plano de Deus para a evangelização do mundo? Você está brincando? Não, ele é o Senhor. Sim, estou em rebelião contra ele se for esse o caso. E eu não serei abençoado, e Deus não me usará, mas isso não significa que ele não usará ninguém.

Então, a criatura, em última análise, não frustra a vontade do criador. Isso resolve todos os nossos problemas? Não, é um mistério. Como no mundo a crucificação de Jesus é o maior crime e o maior ato de Deus, junto com sua ressurreição para trazer o maior bem ao maior número?

Não entendo, mas acredito no que Deus disse. A preservação de Deus causa nossa perseverança. Preservação e perseverança estão nessa relação, nessa relação.

Preservação causa perseverança. Então, se apoiamos a preservação, há uma relação causal. Se apoiamos a perseverança e olhamos para trás, a perseverança é o resultado da preservação de Deus.

Isto é, é o fruto, o resultado, a evidência às vezes de Deus guardando seu povo. Não tenho tempo para dar notas detalhadas sobre todos esses pontos. Não somente a preservação de Deus nos mantém salvos, mas nossa perseverança é um fruto da preservação.

Se começarmos com Deus, notamos que ele preserva seu povo. Sua preservação é a causa última de nossa perseverança. Há muitas causas próximas, mas a causa última é a graça de Deus, sua graça superadora.

Se começarmos com os humanos, notamos que a preservação de Deus dá frutos em nossas vidas, incluindo a perseverança. Assim, nossa perseverança é uma confirmação de que ele nos guarda. Muitas passagens confirmam isso.

Jesus falou de falsos profetas e alertou duas vezes, vocês os reconhecerão pelos seus frutos. Mateus 7:16 e 20. A própria Escritura se relaciona com preservação, perseverança, segurança e apostasia.

Ela faz isso nos livros do Novo Testamento. A Bíblia reúne essas preservação, perseverança e apostasia de uma forma que nos ajuda a entendê-las e sua inter-relação. Os mesmos livros do Novo Testamento ensinam todas as três doutrinas.

Preservação, Lucas 22:31 e 32. Perseverança, Lucas 8:4 a 15. Apostasia, Lucas 21:16 a 19.

Preservação, João 6:37 a 44. João 10:26 a 30. Perseverança, João 15:1 a 8. Apostasia, João 13:21 a 30.

Preservação, Romanos 5:9 e 10. Romanos 8:31 a 39. Perseverança, Romanos 8:13.

Apostasia, Romanos 11:17 a 21. O mesmo é verdade em 1 Coríntios. Não vou ler esses.

Hebreus, preservação, Hebreus 6:13 a 20. Hebreus 7:23 a 25. Perseverança, Hebreus 10:36.

Apostasia, Hebreus 3:14. Hebreus 10:26 a 39. Preservação, 1 João 5:18.

Perseverança, 1 João 5:16, 17. Apostasia, 1 João 2:19. Os escritores do Novo Testamento falaram da preservação de Deus, da perseverança dos santos e da apostasia sem medo de contradição.

Eles acreditam que Deus manteve seu povo seguro e também acreditam que os crentes, eles também acreditam que os crentes devem continuar até o fim na fé, no amor e na santidade e que algumas pessoas desertam da fé. A menos que os acusássemos de se contradizerem, o que eu não faria, eles não pretendiam que a necessidade de perseverança e os avisos de apostasia cancelassem a verdade da preservação. Eles não pretendiam que a verdade da preservação diminuísse a necessidade de os crentes perseverarem.

Eles também não pretendiam que seu ensino de preservação anulasse os avisos de apostasia. Não podemos correlacionar perfeitamente essas três doutrinas. A preservação é a causa da perseverança.

Perseverança é uma das evidências de preservação. Como eu disse antes, embora as advertências bíblicas tenham muitos propósitos, um dos principais é distinguir os verdadeiros dos falsos crentes. Como dito anteriormente, o apelo apostólico para que os santos perseverem e as advertências de apostasia estão entre os meios que Deus usa para preservar seu povo.

No entanto, nos curvamos ao mistério da soberania divina e da responsabilidade humana e não podemos explicar sua interação dinâmica completamente. Uma passagem em particular integra perseverança e apostasia. 1 João 2:18 e 19.

Filhos, é a última hora, e como vocês ouviram que o Anticristo está vindo, também agora muitos Anticristos têm surgido. Por isso, conhecemos que é a última hora. Eles saíram de nós, mas não eram dos nossos.

Pois se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco. No entanto, eles saíram para que ficasse claro que nenhum deles era dos nossos. 1 João 2:18 e 19.

O tema do Anticristo compartilha com muitos temas bíblicos a característica de já ser e ainda não ser. A figura do Anticristo do fim dos tempos ainda não apareceu, mas João poderia dizer que já no primeiro século, citação, muitos Anticristos vieram. Versículo 18.

João os identifica como falsos mestres que frequentaram as igrejas joaninas. Eles pertenciam exteriormente a Cristo e seu povo, mas não pertenciam em um sentido mais profundo. Eles pareciam exteriormente cristãos, mas sua apostasia revelou que eram falsos crentes.

Versículo 19. As palavras de João são reveladoras. Se tivessem pertencido a nós, teriam permanecido conosco. Esta é uma condição condicional grega de segunda classe.

Se eles tivessem pertencido a nós, mas não pertenceram, eles teriam permanecido conosco, mas não permaneceram. Crentes genuínos, em outras palavras, perseveraram. Eles não apostatam.

E é assim que você diz o verbo, não apostatar. Aqueles que apostatam revelam que nunca foram crentes genuínos. Uma passagem do Novo Testamento une preservação, perseverança, segurança e apostasia.

Hebreus 6:1 a 20. Aqui está o quadro geral. Hebreus 6, 1 a 3 dá uma exortação para perseverar.

Hebreus 6, versículos 4 a 6, dá um forte aviso de apostasia. Os versículos 7 a 10 dão garantia de que a maioria dos meus leitores são salvos. 11 e 12 de Hebreus 6 dão uma exortação para perseverar, para fortalecer a certeza.

Os versículos 13 a 20 de Hebreus 6 dão forte garantia de preservação. Após uma repreensão, alguma análise, após uma repreensão de sua imaturidade espiritual no capítulo 5:11 a 14, o escritor exorta os leitores à perseverança em 6, 1 a 3. Portanto, deixemos os ensinamentos elementares sobre Cristo e prossigamos para a maturidade, versículo 1. Segue-se um forte aviso de apostasia, como é encontrado nas Sagradas Escrituras. Citação, pois é impossível renovar ao arrependimento aqueles que experimentam grandes bênçãos espirituais, meu resumo, e que caíram.

Isto porque, para seu próprio mal, eles estão crucificando o Filho de Deus e o expondo ao desprezo, versículos 4 a 6. Em seguida, o escritor dá uma ilustração de dois tipos de terra. Ambos recebem o reino da bênção de Deus, e o primeiro produz boa vegetação, que Deus abençoa, mas o segundo produz apenas espinhos e cardos, é inútil, e Deus está pronto para amaldiçoá-lo e queimá-lo, versículos 7 a 8. Os dois tipos de terra representam os verdadeiros e falsos crentes, respectivamente. O

escritor quer que seus leitores se identifiquem com o primeiro tipo de terra e perseverem.

Após o forte aviso e a ilustração discriminatória, o escritor oferece à maioria de seus leitores palavras encorajadoras nos versículos 9 e 10. Embora estejamos falando dessa maneira, queridos amigos, no seu caso, estamos confiantes de coisas que são melhores e que pertencem à salvação, versículo 9. Ele adverte toda a congregação sobre a apostasia, sabendo que alguns estão contemplando isso, enquanto ele permanece confiante na maioria de sua salvação e perseverança. Novamente, ele os exorta a perseverar para aumentar sua segurança.

Citação, agora desejamos que cada um de vocês demonstre a mesma diligência para a plena certeza de sua esperança até o fim, para que vocês não se tornem preguiçosos, mas se tornem imitadores daqueles que herdaram as promessas por meio da fé e perseverança, versículos 11 e 12. Muitas vezes negligenciados, os próximos oito versículos fazem um forte caso para a preservação de Deus de seus santos. Eu resumi esses argumentos anteriormente, mostrando que Deus concede aos crentes a salvação final.

Aqui, eu apenas os listo. Prometendo, 6:13. Confirmando a promessa com um juramento, versículo 14. Rotulando sua resolução como imutável, 17.

Lembrando-nos de sua veracidade, versículo 18. Chamando nossa esperança de salvação de âncora da alma, versículo 19. Três vezes descrevendo sua âncora como totalmente confiável, 19.

Ensinando que Cristo, nosso precursor, já entrou no céu por nós, 19 a 20. E ele estava afirmando a eternidade do sacerdócio de Cristo, versículo 20. O autor de Hebreus conclui as quatro doutrinas e correlaciona as quatro doutrinas, e o escritor de Hebreus correlaciona essas quatro doutrinas em um contexto estendido para ministrar aos seus leitores.

Ao fazer isso, ele aumenta nossa compreensão. Colocar a preservação em último lugar e tratá-la extensivamente ressalta o fato de que os crentes genuínos não podem cair. Deus preserva seu povo para a salvação final.

O autor considera exortações para perseverar e advertências de apostasia como compatíveis com preservação. Como pastor, ele sabe que igrejas são uma mistura de crentes e descrentes. Todo membro da igreja precisa de encorajamento e admoestação para perseverar na fé, no amor e na santidade.

Alguns precisam do forte remédio da palavra de Deus para despertá-los da doença da letargia espiritual. Os cristãos precisam de uma garantia robusta que vem das promessas de Deus, do ministério do Espírito dentro de si e de sua caminhada com

ele. Os líderes da igreja devem amar fielmente seu rebanho, exortando-os a continuar na fé, alertando-os sobre o perigo da apostasia e encorajando a maioria a viver em segurança.

Conclusão. Como vimos, Deus é o começo, o meio e o fim da nossa salvação. A graça de Deus a inicia, e a graça de Deus a completará.

Perseveraremos na santidade porque Deus persevera na graça. Charles Haddon Spurgeon, seu sermão, All of Grace. E, enquanto isso, a graça de Deus fornece o combustível para nossa jornada espiritual.

Spurgeon disse bem: entre aqui e o céu, cada minuto que o cristão vive será um minuto de graça. Quando estamos em necessidade, a graça de Deus nos dá ousadia. Vamos então, com confiança, nos aproximar do trono da graça, para que possamos receber misericórdia e encontrar graça para ajudar em tempo de necessidade.

Quando estamos em pecado, a graça de Deus fomenta nosso arrependimento e promove nossa santidade. Citação: a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todas as pessoas, treinando-nos para renunciar à impiedade e às paixões mundanas e viver vidas controladas, retas e piedosas na presente era. Tito 2:11 e 12.

Quando precisamos de força para continuar servindo a Deus, a graça de Deus nos capacita, como Paulo testifica. Citação, Eu trabalhei mais arduamente do que qualquer um deles, os apóstolos, embora não fosse eu, mas a graça de Deus que está comigo. Primeira Coríntios 15:11.

Quando estamos cansados e fracos, a graça de Deus nos fortalece, como Paulo atesta. Citação, minha graça te basta, pois meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Quando começamos essas palestras, dissemos que estávamos lidando com a aplicação da salvação, com duas exceções: o primeiro tópico e o último.

A primeira foi a eleição de Deus, que certamente não faz parte da aplicação da salvação, mas é muito mais o planejamento de Deus para a salvação antes da criação do mundo. Aqui no final de lidar com essas doutrinas particulares, antes de tentarmos correlacioná-las com alguns temas bíblicos maiores, mas aqui no final de lidar discretamente com as diferentes doutrinas, novamente vamos desta vez, não antes, mas além da aplicação da salvação e lidamos com a vida eterna e a glorificação. Aqui está um resumo bíblico do ensino da Bíblia sobre a vida eterna.

No Antigo Testamento, vida normalmente se refere à vida física e bênção. Embora a frase vida eterna ocorra em Daniel 12:3, outros textos também prenunciam que ela ocorre somente em Daniel 12:3, a própria expressão da vida eterna. Outros textos também prenunciam o ensino do Novo Testamento, especialmente aqueles que

predizem a ressurreição dos mortos e alguns Salmos que usam as palavras vida ou para sempre.

Os escritores do Novo Testamento às vezes usavam palavras do Antigo Testamento para a vida física, tipologicamente da vida na era vindoura. Fora dos escritos joaninos, a vida eterna no Novo Testamento olha principalmente para o Eschaton, para a vida na era vindoura, quando os crentes desfrutarão da vida para sempre com Deus em e por meio de Jesus Cristo. Vemos essa ênfase escatológica em Judas 21, citação, mantenham-se no amor de Deus, esperando com expectativa a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna, fechar citação.

Os crentes esperam pela misericórdia que será derramada sobre eles no último dia, e a recompensa será a vida eterna naquele dia. João, no entanto, enfatiza que os crentes desfrutem da vida eterna agora, durante esta presente era maligna. O presente do fim dos tempos já penetrou nesta era atual.

Tal vida será consumada na ressurreição, mas os crentes podem ter certeza agora de que possuem a vida eterna. O Eschaton invadiu esta era. A vida do futuro é dada àqueles que confiam em Jesus Cristo agora, pelo menos em antecipação ao futuro, àqueles que o seguem como seus discípulos na profissão e na vida.

Um breve resumo bíblico da glorificação. A glorificação no Novo Testamento é claramente uma bênção futura, embora uma passagem mostre que ela também é uma bênção presente. Segundo, Coríntios 3:18, 318, que fala de crentes progredindo de glória em glória agora pela graça de Deus.

No entanto, os crentes não possuem agora a glória plena que será deles quando Cristo retornar. A promessa de glória encoraja os crentes durante os sofrimentos presentes, lembrando-os do esplendor e da beleza que os aguardam. A glória é garantida para aqueles que são pré-conhecidos, predestinados, chamados e justificados.

Aqueles a quem Deus chamou certamente receberão glória eterna, pois o Deus que os chamou os fortalecerá até o fim, e o fim último da glorificação dos crentes é que Deus possa ser eternamente louvado por derramar tal graça sobre eles. Tenho algumas notas breves sobre vida eterna e glorificação, bem como formulações sistemáticas. Aqui estão minhas cabeças.

Restaurado à glória. Caracterizado pela glória, passada, presente e futura.
Conformado à imagem de Cristo.

Participação na glória de Cristo. Vivo com corpos glorificados. Habitando em uma criação renovada.

Formulações sistemáticas, vida eterna e glorificação. Restaurados à glória. Fomos criados à imagem de Deus para adorar e exhibir Deus, mas todos nós nos recusamos a reconhecer a glória de Deus e, em vez disso, buscamos nossa própria glória.

Por meio disso, perdemos a glória que Deus pretendia para nós como portadores de sua imagem. Por sua graça e por meio da união com Cristo, a imagem perfeita, no entanto, Deus nos salva, restaurando-nos como portadores de imagem plena para participar e refletir a glória que ansiamos o tempo todo. Assim, somos recipientes de glória, estamos passando por transformação por meio da glória e seremos compartilhadores da glória.

Nossa salvação não é meramente do pecado, mas também da glória. Nós que trocamos a glória de Deus por ídolos, nós que nos rebelamos contra a glória de Deus, fomos, estamos sendo e seremos completamente transformados pela própria glória que desprezamos e rejeitamos. Romanos 1:18 a 31.

Romanos 3:23. Romanos 8:28 a 30. Romanos 9:23.

2 Coríntios 3:18 . Mais uma vez. Romanos 1:18 a 31. Romanos 3:23. Romanos 8:28 a 30. 9:23.

2 Coríntios 3:18. Caracterizado pela glória, passado, presente e futuro. Nossa glória em Cristo é de fato passada, presente e futura.

Já nos foi dada glória como Jesus declara, cita, Eu lhes dei, Pai, a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um. João 17:22. Estamos sendo transformados de glória em glória como Paulo expressa.

Aqui está 2 Coríntios 3:18. Todos nós, com rostos descobertos, estamos olhando como um espelho para a glória do Senhor, e estamos sendo transformados na mesma imagem de glória em glória. Isto é do Senhor que é o Espírito.

2 Coríntios 3:18. E aguardamos a glória como Paulo descreve. Citação, nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

Romanos 5:2. Nossa futura glorificação segue o retorno glorioso de Cristo. Tito 2: 13. 1 Pedro 4:13.

E está ligado à renovação do cosmos. Romanos 8:19-23. 2 Pedro 3:13.

Romanos 8:19-23. 2 Pedro 3:13. Tudo isso como povo de Deus, todos nós como povo de Deus, tanto os vivos quanto os mortos ressuscitados, seremos glorificados juntos.

1 Tessalonicenses 4:15-18. 1 Coríntios 15:51-52. Conformes à imagem de Cristo.

A imagem de Deus na qual fomos criados, Gênesis 1:26-27, ainda existe em nosso ser. Sua função foi manchada na queda, mas é gradualmente restaurada em Cristo. Colossenses 3:9-10.

Eféios 2:22-24. Será aperfeiçoado somente quando Cristo, a verdadeira imagem, 2 Coríntios 4:4, Colossenses 1:15, poderosamente nos conformar à sua imagem na ressurreição. Citação, Filipenses 3:21.

Ele transformará o corpo de nossa humilde condição à semelhança de seu corpo glorioso pelo poder que o capacita a sujeitar tudo a si mesmo. Filipenses 3:21. Sinclair Ferguson em seu livro sobre o Espírito Santo aponta, entre aspas, a imagem e os portadores da imagem são um em espírito até o fim, de modo que quando Cristo aparece em glória, os portadores da imagem são um com ele nessa glória.

Colossenses 3:4. Somos ressuscitados em Cristo, com Cristo, por Cristo, para sermos como Cristo. Enquanto isso, conhecemos Cristo em vocês, a esperança da glória. Colossenses 1:27.

Participação na glória de Cristo. Paulo escreve, citação, Considero que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória que nos será revelada. Romanos 8:18 .

Espantosamente, glorificação significa santos ressuscitados vendo a glória de Cristo e sendo transformados por ela. Para participar dela, Deus produzirá, citando, para nós um peso eterno de glória absolutamente incomparável. 2 Coríntios 4:17.

Em resposta à oração de Jesus, veremos sua glória. João 17:24. E essa visão nos transformará.

Filipenses 3:21. 1 João 3:2. Para que realmente participemos da sua glória. 1 Pedro 5:2. Deus nos preparou de antemão para a glória.

Romanos 9:23. Desde o princípio e por sua graça, ele trará muitos filhos à glória. Hebreus 2:10.

No final, vivos com corpos glorificados. Embora na morte, nossos espíritos sejam aperfeiçoados. Hebreus 12:23.

A glorificação envolve nossos corpos sendo redimidos. Romanos 8:23. Haverá continuidade entre nossos corpos presentes e nossos corpos ressuscitados.

Corpos de ressurreição, versículo 11. Também haverá descontinuidade, pois nossos novos corpos serão imperecíveis, gloriosos, poderosos e imortais. 1 Coríntios 15:42 a 54.

Haverá tanto físico quanto espiritual. Versículo 44, que significa não imaterial, mas governado pelo espírito. Habitando em uma criação renovada.

Como crentes, somos um microcosmo da redenção final do cosmos. O macrocosmo. Citação, a própria criação também será libertada da escravidão da corrupção para a liberdade gloriosa dos filhos de Deus.

Romanos 8:21. Deus cumprirá seu propósito para sua criação livrando-a da maldição. Apocalipse 22:3. E nos aperfeiçoando.

1 Tessalonicenses 5:23. E aperfeiçoando-o. 2 Pedro 3:13.

Ferguson coloca bem. Citação, a consumação desta glorificação aguarda o eschaton e o ministério do espírito na ressurreição. Aqui, também, o padrão de sua obra é como em Cristo, assim nos crentes, e por implicação, assim no universo. Fechar citação. Ferguson, *The Holy Spirit*, página 249.

Em nossa próxima palestra, começaremos a pensar sobre a salvação em termos de temas teológicos, mostrando como esses temas se cruzam em muitas das doutrinas que estudamos nessas palestras anteriores.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Salvação. Esta é a sessão 20, Preservação e Perseverança, Parte 4, Formulações Sistemáticas, Apostasia, Vida Eterna, Glória.